

Crónica do Rei Pasmado

A “Crónica do Rei Pasmado” de Gonzalo Torrente Ballester é uma sátira onde o autor ridiculariza a sociedade espanhola do século XVII.

O romance fala sobre um rei que, após ter passado uma noite com Marfisa, a prostituta mais cara do reino, decide que quer ver a rainha nua. Esta ideia não é vista da melhor maneira pela corte espanhola do século XVII e, como tal, surgem conspirações para impedir o encontro do rei e da rainha. Por outro lado, o rei conta com alguns apoiantes que o ajudam a encontrar-se com a rainha a fim de satisfazer o seu desejo.

O livro é composto por muitas personagens, mas duas delas chamaram-me à atenção e despertaram-me opiniões diferentes.

Uma delas foi o primeiro-ministro, mais precisamente o Valido. Ele era um dos oponentes do rei, pois queria manter o seu lugar privilegiado na corte. Uma vez que a Espanha se encontrava no centro da linha cruzada entre França e Inglaterra, Valido pretendia que o povo acreditasse que os fracassos da guerra estavam relacionados com os pecados sexuais do rei. Para além disso, condena o comportamento da mulher, pois parece mais uma amante do que uma mulher aristocrata. Gostei do modo como esta personagem demonstrava a sede de poder das pessoas e a hipocrisia das mesmas.

Outra das personagens que mais despertou a minha atenção foi o Padre Almeida que, ao contrário de Valido, era um dos apoiantes do rei. Ele é um padre jesuíta, que se exilou durante muitas décadas em Inglaterra. A sua forma de pensar é diferente da maioria do Clero e, por esse motivo, é a personagem-chave, pois ele apresenta um papel importante no desenrolar dos acontecimentos. É apresentado como o estratega que planeia ao pormenor os encontros do rei e da rainha. Gostei da maneira peculiar com que o Padre



Almeida vê o Mundo e como se preocupa pelo bem-estar dos outros.

Na minha opinião, a sociedade não evoluiu muito desde o século XVII até agora. Ainda existem a corrupção, a hipocrisia da sociedade, a supremacia do poder que se sobrepõe ao bem comum e, para além disso, é uma sociedade que vê as mulheres como um ser mais frágil do que os homens e um ser incapaz de certas capacidades, maioritariamente, cognitivas.

Em suma, gostei de ler o livro, pois alguns momentos eram hilariantes. O humor é utilizado para tecer críticas à sociedade daquela época. Aconselho a leitura deste livro, especialmente para pessoas que gostam de uma boa sátira.